

A Educação no Brasil e o "Projeto Maior" da UNESCO

NÃO se pode negar que o Brasil tenha entrado em um processo de desenvolvimento semelhante aos já realizados pelas nações chamadas "desenvolvidas". Tal progresso brasileiro está a exigir um sistema educacional adequado e compatível com as novas necessidades e os novos recursos nacionais. Estas são as palavras de um dos educadores mais clarividentes e dinâmicos do Brasil, Anísio Teixeira, ao propôr as bases para uma programação da educação primária no Brasil.

Ja planeamos este novo sistema educacional? Evidentemente não, porque, em vez de estabelecer e seguir um plano a longo prazo, exequível e acionável, seguimos sistemas que mudam com os governos planos parciais abandonados quando começam a dar os primeiros resultados. A confusão é absoluta. Podemos nos ufanar de algumas realizações extraordinárias no plano experimental e artístico, mas ainda não compreendemos a necessidade de resolver, antes de mais nada o problema de base: a instrução primária obrigatória e gratuita, de fato. Não fizemos da escola o centro da vida da criança, que lhe dê os elementos indispensáveis para o futuro, qualquer que seja este (intelectual, técnico ou agrícola) e a educar não só intelectualmente mas também moral e cívicamente.

Nossa escola primária é obrigatória em teoria. Na prática, não é. É impossível obter populações disseminadas em regiões de baixa densidade, a frequentar escolas que não existem ou a mandar os filhos para internatos que também não existem. E nas cidades, faltam prédios escolares faltam professores e conhecemos todos as longas e trágicas filas de pais que passam alguns dias ao relento na expectativa de conseguir a matrícula que se tornou um privilégio quando não passa de um direito. E trata-se daquele que querem educar os olhos. Nem se fala de todos aqueles que nem pensam em matricular os filhos numa escola que sua ignorância nem conhece.

Dos favorecidos que conseguiram a matrícula poucos prosseguem os estudos até o fim. Os 2.664.121 alunos do primeiro ano reduzem-se a menos da metade - a 1.075.792 - no 2.º ano, sendo que 21.928 jovens, ao todo, em todo o Brasil chegam a ingressar no 1.º ano do curso superior! É a famosa pirâmide de Anísio Teixeira, "em que a base não chega a ter consciência e solidez, de tão tênue que é". Essa é a tragédia do abandono da escola porque a doença a necessidade de ajudar aos pais desde cedo, o descuido, a repetição (no Distrito Federal, o número de repetentes é de mais de 50%) tiram as crianças da escola.

Quando aos outros, tampouco recebem verdadeira educação de base, desde que a falta de prédios e professores obrigou a criar 2, 3 e até mesmo 4 turnos diários, paliativo contraproducente que transforma a escola num parêntese da vida infantil (duas horas diárias equivalem a uma sessão de cinema e os números feridos tornam o ano escolar mais curto ainda). O programa tem que ser desenvolvido, sem cuidados para

YVONNE JEAN

com os mais lentos e fracos. A rua é a grande educadora.

Quanto à qualidade do ensino, temos o grave problema das chamadas "professoras leigas" do interior. Não são professoras formadas e, muitas vezes mal sabem escrever e, repartilhando essas os conhecimentos com uma população mais ignorante, ainda, que elas próprias.

Entretanto os planos das municipalidades não encaram devidamente este problema do ensino. O Prefeito do Rio de Janeiro, pedindo créditos a aplicar na construção de estradas e outras obras também indispensáveis é claro, não se lembrou entretanto, de pedir um tostão suplementar para a melhoria do ensino municipal.

Em resumo: admitindo que o curso primário urbano deveria ser de 6 anos e o da zona rural de 4, deveríamos ter nas escolas 7.150.000 alunos. Temos, tão somente 5.100.000 alunos matriculados durante umas poucas horas diárias por um número de ano bem inferior.

Para educar toda a população brasileira precisaríamos de 4.000.000.000,00 de cruzeiros. Levando em conta que o aumento do funcionalismo federal foi de Cr\$ 30.000.000.000,00, vê-se que poderíamos suportar um aumento que permitiria construir escolas, formar professores e tornar o ensino obrigatório até 14 anos - idade legal, mínima para começar a trabalhar - através de um sistema parecido com o recrutamento militar. Assim, em cada classe da cidade haveria pelo menos uma classe a matricular de 6 a 7 anos, e onde só entrariam as crianças mais velhas quando houvesse lugar.

O mais grave é a inconsciência nacional em face de um problema premente. De um problema cuja solução decidirá o futuro do país. De um problema que nem todos ainda compreenderam. Não havendo, portanto, um movimento de opinião pública que obrigue os responsáveis a deixarem de esconder a cabeça na areia, como os avestruzes.

E é devido a este fato que a iniciativa, ora tomada pela UNESCO através de seu Projeto Maior N.º 1 é tão importante para a América Latina, em geral e para nós, em particular. Não resolverá os nossos problemas mas chamará a atenção para eles com toda veemência. A intensa propaganda que decidiu fazer em torno do assunto poderá acordar a opinião pública, ajudando a despertar a consciência coletiva desta sociedade em mudança. Só isto justificaria as medidas tomadas pela UNESCO através de seu plano para a generalização e melhoria do ensino primário na América Latina, que merece, por parte da imprensa, a maior divulgação.

Este grito de alarma, este exame dos problemas, este projeto cuja execução foi prevista para um período de dez anos devem ser conhecidos por todos. Se o plano de 1932 - o Manifesto dos Pioneiros da Educação no Brasil - tivesse sido estudado e começando a ser posto em prática, não estaríamos na triste situação atual, pouco melhor que a de 25 anos atrás.

Qual é este Projeto Maior, apresentado em Lima, durante a Conferência Regional sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória na América Latina e a 2ª Reunião Internacional de Ministros da Educação em 1956, aprovado pela importante delegação brasileira presidida pelo Ministro Clóvis Salgado e cuja execução deve começar em 1957-1958?

O Projeto Maior N.º 1 da UNESCO dará assistência para conseguir, na América Latina;

- 1) a generalização e melhoria do ensino primário, principalmente nas zonas rurais;
- 2) reforçar quantitativa e qualitativamente o pessoal docente do grau primário (dando, novamente, atenção primordial à zona rural), formando novos professores e aperfeiçoando aqueles que já estão exercendo a profissão;
- 3) formar professores das escolas normais;
- 4) aperfeiçoar o nível universitário de todos os especialistas em educação;
- 5) Outorgar bolsas de aperfei-

çoamento em altos estudos de educação;

O Brasil aprovou a execução do projeto em 1956 e ofereceu, como participação, a realização de um Curso de Aperfeiçoamento de Especialistas em Educação para a América Latina no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, para tomar e aperfeiçoar o magistério como também para planejamento, organização e administração escolar. Este curso terá um cunho essencialmente prático terá uma duração de 3 semanas (de março a dezembro de 1958) e oferecerá 8.000 cruzeiros mensais aos bolsistas aceitos ou escolhidos. Serão 20 brasileiros e 10 estudantes de outros países latino-americanos.

Paralelamente, o Brasil pleiteou que a UNESCO mande especialistas que possam colaborar com os técnicos brasileiros nos Centros de Pesquisas Educacionais; que se realize um seminário com a assistência de técnicos estrangeiros destinado ao aperfeiçoamento do pessoal que, no país tem a seu cargo o treinamento e aperfeiçoamento de professores em exercício; que conceda 20 bolsas de estudo para o preparo de especialistas vindos dos nossos diversos Estados e que poderiam atuar, mais tarde, na sua região.

Não é possível citar, num só artigo, um plano bastante amplo, com todos seus pormenores. Citamos, entre outras iniciativas, o curso de aperfeiçoamento universitário no Chile, o curso de formação intensiva de Estatísticos em Educação; as quatro Escolas Normais com métodos novos, a serem instaladas em quatro países latino-americanos; estágios em Universidades; bolsas de viagem diversas publicação de material escolar.

Cito o que mais me chamou a atenção na leitura de um material imenso, recebido do Setor de Imprensa da UNESCO, em Paris e do nosso INEP, cujo diretor mandou um relatório ao Secretário de Educação, anunciando a formação do Curso de Aperfeiçoamento para especialistas de Educação, que foi criado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo e Itamaracá e a UNESCO é demonstrando que cada Estado do Brasil será contemplado com uma bolsa de estudos.

A UNESCO jamais poupa material informativo. Chegamos, às vezes a ficar estonteados perante tantos projetos, tantas indicações, tantas coisas que deveriam ser realizadas!

Este sistema de documentação massiva para a imprensa é valioso porque acaba nos obrigando a tomar conhecimento de certos problemas de ciência cultura e, principalmente, educação, que é nosso grande problema do momento.

A UNESCO dá uma enorme importância ao plano que chamou de ("Projeto Maior N.º 1") - nome sonoro, que logo dá uma sensação de importância - e que se situa entre as decisões mais decisivas tomadas em 1957.

O Brasil está, evidentemente, interessado em tudo que poderá ajudar a planejar e melhorar o nosso ensino primário e contribuir tornar a escola realmente obrigatória gratuita e eficiente; a formar maior número e melhores professores como também administradores capazes de conhecer e realizar o plano a longo prazo que permitirá vislumbrar o dia em que a criança do Brasil, qualquer que seja ela, encontre os elementos indispensáveis para o preparo sem o qual jamais se tornará um cidadão consciente e participante da vida e do progresso da nação.

Como já dissemos no começo, o simples fato de pôr tamanha ênfase sobre o problema da educação de base já mereceria, por si, nossa atenção e apoio. Ajudamos, através da imprensa a divulgar o plano maior que focaliza o dever de todos o de criar um estado de espírito que obrigue os governantes a dar a devida atenção ao problema número um do Brasil: o da educação primária, gratuita e obrigatória para todos, em escolas modernas, a cargo de professores devidamente preparados. E tempo que a consciência coletiva desperte e clame por um começo de solução ao problema da educação do qual dependem o progresso, o bem-estar e a paz do Brasil de amanhã.